

Teatro de Invasão: Procedimentos aplicados no Coletivo Dama Vermelha.

Abordarei aqui, alguns aspectos do processo de criação da encenação PARTidas em 2019, juntamente com o Coletivo Dama Vermelha na cidade do Crato, que partiu das noções teórico-práticas de “Teatro de Invasão” (CARREIRA, 2019), e “cidade como dramaturgia” (BRITO, 2017), bem como, atualizações que este processo passou a ter a partir do isolamento social devido a pandemia do Covid-19. O compartilhamento da metodologia de criação que eu chamo de “experiênciarua”, ou seja, as intervenções propostas uma vez em encontros presenciais, rascunhos de roteiros de ensaio, a dramaturgia e a cena, as viagens e os encontros, o fluxo e o chão, o pôr-do-sol e o rio com sua efemeridade, dentre outras, pretende contribuir com a reflexão sobre o teatro de invasão enquanto noção que provoca uma abordagem da cidade por um viés dramático, agora pensando também em “É possível pensarmos/escrevermos/etc em/sobre um teatro que invade a cidade através do rádio?”, não pela busca de uma resposta, mas para entender esse processo que passamos. Sobretudo, entender que a noção de invasão ajuda a visualizar que os espaços além de sua estrutura, possuem uma carga histórica, afetiva e plural e que as pessoas que passam “embrenham-se”, sejam com seus corpos presentes nesses espaços, ou ainda pelos sons/ruídos que dialogam o tempo todo com as histórias que são contadas.

Palavras-chave: Teatro de Invasão; PodTeatro; Dramaturgia; Cidade; Experiênciarua.